

Aula de Campo como Ferramenta de Ensino do Turismo Cultural: O caso de Prudentópolis/PR

Marcos Roberto Pisarski Junior¹

RESUMO ESTRUTURADO: O estudo analisa a relação entre patrimônio cultural, turismo e identidade local em Prudentópolis/PR, através de uma aula de campo na disciplina de Turismo e Cultura. O objeto de estudo é a interação entre turismo cultural e religioso e a preservação das tradições ucranianas e polonesas na cidade. Os objetivos centram-se em consolidar os conteúdos abordados em sala de aula, permitindo aos alunos compreender na prática os desafios e potencialidades do turismo cultural em destinos com forte identidade histórica e religiosa, e em aplicar uma metodologia ativa de ensino que combine teoria e prática. A problemática reside na necessidade de proporcionar aos alunos uma vivência concreta sobre a interação entre turismo e cultura, superando a distância entre o conhecimento teórico e a aplicação real. A metodologia adotada envolveu planejamento prévio, execução da aula de campo e sistematização dos resultados, buscando conectar teoria e prática. Os resultados apresentaram Prudentópolis como um estudo de caso relevante, destacando a influência da imigração ucraniana na identidade local e a importância do patrimônio material e imaterial para o turismo cultural e religioso. As implicações práticas do estudo abrangem a formação profissional e o desenvolvimento de políticas de valorização patrimonial e planejamento turístico sustentável. A conclusão reforça o potencial do turismo cultural e religioso como instrumento de valorização patrimonial e fortalecimento da identidade comunitária, destacando a necessidade de abordagens integradas e multidisciplinares no ensino do turismo.

Palavras-chave: Turismo Cultural; Patrimônio Cultural; Aula de Campo; Ucranianos; Prudentópolis/PR.

INTRODUÇÃO

O ensino do turismo demanda uma abordagem que transcenda a teoria, integrando experiências práticas para a efetiva compreensão dos conceitos em sala de aula. As aulas de campo desempenham papel fundamental nesse processo, proporcionando a vivência direta dos fenômenos turísticos, a observação do comportamento de visitantes e da comunidade receptora, e a análise da estrutura e gestão dos atrativos. Na disciplina Turismo e Cultura, essa abordagem é ainda mais essencial, permitindo aos alunos compreender a inter-relação entre patrimônio cultural e desenvolvimento turístico.

A disciplina Turismo e Cultura explora as dinâmicas sociais, históricas e culturais que moldam a experiência turística, visando proporcionar aos estudantes uma visão crítica sobre a incorporação de elementos culturais na atividade turística, seja pela valorização do patrimônio material e imaterial, seja pela promoção de experiências que envolvam a identidade e a memória de uma comunidade. Para tanto, o contato direto com esses elementos é essencial, complementando a literatura acadêmica e as discussões em sala de aula.

¹ Analista de Turismo na Fundação Parque Tecnológico Itaipu-Brasil (Itaipu Parquetec); Doutorando em Desarrollo, Sustentabilidad y el Turismo da Universidad de Guadalajara (UdeG/MEX); Pesquisador-Associado do Centro Latino-Americano de Estudos em Cultura (CLAEC); Email: marcos.pisarski@gmail.com

Nesse contexto, em julho de 2024, foi organizada uma viagem de campo a Prudentópolis/PR, destino reconhecido por sua forte herança cultural ucraniana e atrativos turísticos voltados à religiosidade e à preservação da memória dos imigrantes. A cidade oferece um cenário ideal para a compreensão da relação entre turismo e cultura, abrigando espaços que representam tanto o patrimônio material – como museus, igrejas e monumentos – quanto o imaterial, expresso em tradições, festividades e gastronomia típica.

Durante a atividade, os alunos puderam conhecer e analisar diferentes aspectos do turismo cultural em Prudentópolis, visitando locais como o Museu do Milênio, que preserva a história da imigração ucraniana, e a Igreja São Josafat, um dos mais proeminentes templos religiosos da cidade. A igreja destaca-se por sua arquitetura sacra de inspiração bizantina e pela preservação da tradição litúrgica oriental, refletindo a profundidade teológica e espiritual da liturgia bizantino-católica. Essas visitas proporcionaram uma análise crítica da relação entre patrimônio cultural e desenvolvimento do turismo na região.

A realização dessa atividade de campo teve como objetivo central consolidar os conteúdos abordados em sala de aula, permitindo aos alunos compreender, na prática, os desafios e as potencialidades do turismo cultural em destinos com forte identidade histórica e religiosa. O contato direto com os atrativos turísticos e com os agentes locais envolvidos no processo de valorização do patrimônio cultural possibilitou uma reflexão aprofundada sobre as estratégias de desenvolvimento turístico, o impacto da atividade nas comunidades e a importância da preservação da identidade cultural como diferencial competitivo para os destinos turísticos.

A metodologia adotada envolveu planejamento prévio, execução da aula de campo e sistematização dos resultados, buscando conectar teoria e prática. Os resultados apresentaram a cidade como um estudo de caso relevante, destacando a influência da imigração ucraniana na identidade local e a importância do patrimônio material e imaterial para o turismo cultural e religioso.

A experiência de campo incluiu visitas a locais como o Museu do Milênio, igrejas de rito bizantino e latino, e o Monumento Natural Estadual Salto São João. Essas visitas proporcionaram aos alunos a oportunidade de observar a preservação e promoção da herança cultural, bem como os desafios e potencialidades do turismo na região. A interação com guias locais e a imersão nos atrativos turísticos permitiram uma análise crítica da relação entre turismo e cultura, e a reflexão sobre a importância da autenticidade e do pertencimento na construção de experiências turísticas.

A experiência é considerada um estudo de caso inovador, aplicando uma metodologia ativa de ensino e abordando o tema de forma interdisciplinar. As implicações práticas do estudo abrangem a formação profissional e o desenvolvimento de políticas de valorização patrimonial e planejamento

turístico sustentável. A aula de campo em Prudentópolis demonstrou o potencial do turismo cultural e religioso como instrumento de valorização patrimonial e fortalecimento da identidade comunitária, reforçando a necessidade de abordagens integradas e multidisciplinares no ensino do turismo.

PROBLEMÁTICA E RELEVÂNCIA

O ensino do turismo cultural apresenta desafios específicos, especialmente na compreensão da relação entre patrimônio e atividade turística. Em sala de aula, os alunos entram em contato com teorias e conceitos que explicam como o turismo pode contribuir para a valorização do patrimônio material e imaterial. No entanto, a complexidade desse processo só é plenamente assimilada por meio da experiência prática. Frequentemente, a distância entre o conhecimento teórico e a aplicação real dificulta a percepção do impacto da atividade turística sobre a identidade cultural, a economia local e a experiência dos visitantes.

Dessa forma, a problemática que motivou essa experiência foi a necessidade de proporcionar aos alunos uma vivência concreta sobre a interação entre turismo e cultura. A atividade de campo em Prudentópolis permitiu que os estudantes observassem diretamente como a herança cultural ucraniana é preservada e promovida como atrativo turístico, além de analisar os desafios enfrentados pelos agentes locais na gestão desses recursos. A visita a museus, igrejas e espaços de manifestação cultural possibilitou uma reflexão sobre o equilíbrio entre a valorização da identidade local e o desenvolvimento do turismo como atividade econômica.

As aulas de campo desempenham um papel essencial nesse processo. Segundo Lima e Assis (2005, p. 112), "o trabalho de campo se configura como um recurso para o aluno compreender o lugar e o mundo, articulando a teoria à prática, através da observação e da análise do espaço vivido e concebido". No contexto do turismo cultural, essa abordagem torna-se ainda mais relevante, pois permite que os estudantes compreendam não apenas a importância dos atrativos turísticos, mas também as dinâmicas sociais que moldam a experiência turística.

Além disso, o contato direto com o ambiente estudado promove maior engajamento dos alunos no processo de aprendizagem, pois os espaços fora da sala de aula despertam a mente e a capacidade de aprender, caracterizando-se como espaços estimulantes que, se bem aproveitados, classificam-se como um relevante cenário para a aprendizagem. Esse contato prático possibilita que os estudantes não apenas observem os fenômenos turísticos, mas também desenvolvam um olhar crítico sobre as formas de gestão do patrimônio e a relação entre turismo e identidade cultural. (CARBONELL, 2002)

Neste mesmo sentido, a aula de campo, como a realizada em Prudentópolis/PR, também favorece o desenvolvimento de competências investigativas nos alunos, devido ao fato de que é na aula de campo que se desenvolve o caráter pesquisador, investigador do estudante, e essa contextualização entre conteúdo e aula prática no campo influencia diretamente a construção da ciência e sua relevância social. (NEVES, 2010)

Dessa forma, ao vivenciar o turismo cultural em Prudentópolis, ou em diferentes territórios que apresentem o patrimônio cultural como um dos atrativos turísticos principais, os alunos podem analisar de maneira crítica e materializada os elementos culturais locais que são apropriados para fins turísticos, avaliando a autenticidade das experiências oferecidas e os desafios da preservação patrimonial.

Outro aspecto fundamental da atividade de campo é a sensibilização dos estudantes para a importância do patrimônio cultural, pois quando relacionamos os conteúdos vistos com a situação vivenciada na aula de campo, há uma forte tendência em desenvolver no aluno uma sensibilização maior ao mundo natural e cultural, além de propiciar o enriquecimento harmonioso da personalidade do aluno. (RODRIGUES; OTAVIANO, 2001)

No caso específico de Prudentópolis, o contato com os objetos do museu e as explicações de sua visita guiada, aliada à visita às igrejas tanto no centro quanto no interior do município, permitiu que os alunos percebessem a influência da imigração ucraniana na formação da identidade local e no desenvolvimento do turismo cultural da região.

Além da sensibilização cultural, a experiência prática também possibilita o estímulo ao pensamento crítico, pois a aula de campo se propaga também como um aumento de afeto e confiança entre discentes e docentes, criando um ambiente mais dinâmico para a construção do conhecimento. Esse aspecto é essencial para o ensino do turismo, pois possibilita que os estudantes desenvolvam uma compreensão mais profunda sobre o impacto do turismo na comunidade local e sobre a necessidade de um planejamento turístico sustentável e responsável. (VIVEIRO; DINIZ, 2009)

Por fim, a importância da aula de campo para o ensino do turismo e cultura pode ser comparada ao papel que desempenha no ensino da geografia. Como apontam os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1998, p. 174), "o professor deve buscar a realidade dos seus alunos e mostrar-lhes que importância tem a Geografia para a compreensão de seu cotidiano. No turismo, essa mesma lógica se aplica: para compreender a relação entre cultura e atividade turística, é essencial que os estudantes tenham contato direto com os atrativos, com os visitantes e com as comunidades locais, vivenciando o turismo em seu contexto real.

Dessa forma, a experiência de campo em Prudentópolis/PR não apenas consolidou os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula, mas também incentivou os estudantes a refletirem sobre o papel do turismo cultural na valorização e preservação da identidade local. Ao vivenciarem o turismo em um contexto real, os alunos puderam perceber a importância da autenticidade na construção de experiências turísticas e compreenderam como diferentes elementos – como a arquitetura, a gastronomia e as manifestações religiosas – contribuem para a singularidade de um destino.

METODOLOGIA

Esta atividade foi desenvolvida em três etapas principais: a) planejamento prévio, b) execução da aula de campo; e c) sistematização dos resultados; cada uma dessas fases foi essencial para garantir a efetividade da atividade como ferramenta de ensino no contexto da disciplina de Turismo e Cultura, como apresentado abaixo:

- a) **Planejamento Prévio:** A fase de planejamento é um dos aspectos fundamentais para o sucesso de uma aula de campo, pois orienta os objetivos pedagógicos e define a estrutura da atividade. Segundo Falcão e Pereira (2005, p. 12), "a realização de um bom planejamento pode assegurar que os objetivos traçados sejam realmente alcançados durante a saída da escola". Essa etapa envolve a definição do itinerário, a seleção dos atrativos a serem visitados e a preparação dos alunos para a experiência. Assim, pode-se afirmar que a preparação prévia para uma saída de campo é elemento fundamental para que os alunos compreendam os conteúdos antes de vivenciá-los na prática, facilitando a articulação entre teoria e experiência prática.
- b) **Execução da Aula de Campo:** a realização da atividade de campo é o momento em que os estudantes têm a oportunidade de observar diretamente os fenômenos estudados, interagir com os espaços e analisar criticamente as relações entre turismo e cultura, devido a que espaços fora da sala de aula despertam a mente e a capacidade de aprender, pois se caracterizam como espaços estimulantes que, se bem aproveitados, se classificam como um relevante cenário para a aprendizagem. Nessa etapa, estratégias metodológicas como visitas guiadas, observação participativa e registros analíticos são utilizadas para favorecer a compreensão dos conteúdos abordados na disciplina. (CARBONELL, 2002)

- c) **Sistematização dos Resultados:** A sistematização das experiências vivenciadas em campo é essencial para consolidar o aprendizado. Essa fase inclui a reflexão sobre os conceitos observados, a elaboração de relatórios e a realização de discussões em grupo. Assim, limitar essa atividade apenas à visita, constitui-se num desperdício das potencialidades passíveis de serem trabalhadas por meio das atividades de campo. Dessa forma, o retorno à sala de aula permite que os alunos organizem e aprofundem suas percepções, relacionando-as com a teoria estudada e ampliando sua capacidade crítica. (VIVEIRO; DINIZ, 2009)

Deste modo, a metodologia adotada possibilitou que os estudantes conectassem teoria e prática, refletindo sobre a importância do turismo cultural e religioso no desenvolvimento dos destinos turísticos. A estruturação dessas três etapas garantiu que a experiência fosse significativa para a formação acadêmica dos alunos, reforçando a aula de campo como um método eficaz para o ensino do turismo.

RESULTADOS

A experiência de campo realizada em Prudentópolis/PR dentro da disciplina de Turismo e Cultura consolidou-se como uma metodologia de ensino experiencial, proporcionando aos alunos uma compreensão aprofundada da relação entre patrimônio cultural e turismo. A cidade foi escolhida por seu significativo legado histórico, cultural e religioso, especialmente ligado à imigração ucraniana e suas manifestações identitárias. O trabalho de campo foi realizado em 13 de julho de 2024, contando com o apoio do Departamento de Turismo (DETUR/I) da Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná (UNICENTRO), campus de Irati/PR e do Programa de Apoio à Permanência Estudantil (PROAPI), que possibilitou a logística da atividade com uso de transporte coletivo da instituição. Além disso, parcerias com instituições locais enriqueceram a experiência, como o Museu do Milênio, Paróquia da Igreja São Josafat e o Centro de Visitantes do Monumento Estadual Salto São João.

A aula de campo envolveu a participação de alunos do primeiro ano do curso de Turismo, totalizando 10 horas de atividades. O principal objetivo foi oferecer uma vivência prática para que os estudantes compreendessem como a cultura e o turismo se entrelaçam na construção de experiências autênticas, para apresentar estes elementos este trabalho se divide nos seguintes tópicos que foram apresentados de igual forma para os alunos, sendo a primeira em sala de aula e as seguintes em campo:

Em sala de aula

Durante a aula, foi apresentado um recorte histórico da região, destacando-se para os alunos que a história de Prudentópolis está profundamente marcada pela presença dos imigrantes ucranianos e, em maior número, dos poloneses, que chegaram à região entre o final do século XIX e o início do século XX. Com base em Hauresko, Gomes e Gomes (2016), foi explicado que a imigração ucraniana teve um papel crucial na formação da identidade cultural do município, sendo responsável por grande parte das manifestações religiosas, festividades e tradições gastronômicas locais.

Além da história da imigração, foram abordados os contextos sociais, políticos e econômicos que influenciaram a vinda dos ucranianos para o Brasil. Esse processo migratório, de grande relevância na Europa Oriental, foi impulsionado por crises alimentares, guerras e opressão cultural. Muitos imigrantes buscavam melhores condições de vida, fugindo da dominação austro-húngara e da pobreza extrema. Ao chegarem ao Brasil, estabeleceram colônias agrícolas no interior do Paraná, atividade na qual possuíam grande domínio. (HAURESKO; GOMES; GOMES, 2016)

Assim como ocorreu em outras colônias de etnias eslavas no estado do Paraná, este processo de isolamento geográfico e social resultou na formação de comunidades quase fechadas, o que, embora dificultasse a integração com outras culturas e a sociedade brasileira, fortaleceu a coesão interna desses grupo, fato que pode ser visto pela preservação do idioma, das práticas religiosas, das práticas alimentares e da cultura, quais foram fundamentais para a preservação da identidade coletiva deste grupo social. (PISARSKI JUNIOR, 2021; HALBWACHS, 2006).

A aula também destacou a importância dos poloneses na formação da sociedade prudentopolitana. Com base em Pisarski Junior (2021), foi explicado que os poloneses tiveram uma presença expressiva em diversas regiões do Paraná, incluindo a região onde hoje se encontra Prudentópolis/PR sendo a segunda etnia mais populosa, contribuindo para a introdução de técnicas agrícolas e para a estruturação social que favoreceu o desenvolvimento econômico local. Além disso, a imigração polonesa influenciou práticas religiosas, sociais e gastronômicas, promovendo um intercâmbio cultural enriquecedor entre os diferentes grupos étnicos da região.

Por fim, foi ressaltada a convergência entre essas duas etnias e como essa interação resultou em um espaço de pluralidade cultural. A coexistência do catolicismo de rito bizantino, praticado pelos ucranianos, e do catolicismo de rito romano, seguido pelos poloneses, se reflete na presença de igrejas de ambas as tradições, além da diversidade de eventos religiosos e culturais que atraem visitantes ao município.

Na aula de campo

A experiência de campo realizada em Prudentópolis/PR dentro da disciplina de Turismo e Cultura consolidou-se como uma metodologia de ensino experiencial, proporcionando aos alunos uma compreensão aprofundada da relação entre patrimônio cultural e turismo. A cidade foi escolhida por seu significativo legado histórico, cultural e religioso, especialmente ligado à imigração ucraniana e suas manifestações identitárias. O trabalho de campo foi realizado em 13 de julho de 2024, contando com o apoio do Departamento de Turismo (DETUR/I) da Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná (UNICENTRO), campus de Irati/PR e do Programa de Apoio à Permanência Estudantil (PROAPI), que possibilitou a logística da atividade com uso de transporte coletivo da instituição.

Partindo do campus da UNICENTRO em Irati/PR são cerca de 60 km até a região central de Prudentópolis/PR, este percurso se divide por cerca de 40 minutos pela BR-277 e mais 20 minutos pela PR-160, por ser uma região de grande fluxo de caminhões de carga, este tempo pode oscilar a depender do período e dia da semana. Logo na chegada da cidade já se pode ver a importância do patrimônio cultural ucraniano para o município com a instalação de um portal ucraniano de boas-vindas, representado na Figura 1, de lá são cerca de 5 minutos até o Museu do Milênio, no centro de Prudentópolis/PR.

Figura 1 – Portal Ucraniano de boas-vindas na entrada de Prudentópolis/PR



Fonte: Acervo Próprio, 2024

Museu do Milênio – Музей тисячоліть

A experiência da aula de campo foi enriquecida por parcerias com instituições locais, com destaque para o Museu do Milênio, representado na Figura 2, inaugurado em 1989 como marco da imigração ucraniana no Paraná. O nome do museu celebra os mil anos da cristianização da Rus' de Kiev, evento que consolidou o cristianismo ortodoxo na região em 988, sob Vladimir I. A adoção do cristianismo ortodoxo, impulsionada por fatores políticos e culturais, unificou diversos grupos étnicos sob uma identidade religiosa comum (MAGOCSI, 2010)

Figura 2 – Entrada do Museu do Milênio



Fonte: Acervo Próprio, 2024

A imigração ucraniana para o Brasil, no final do século XIX, trouxe consigo um rico patrimônio cultural e religioso. A construção de igrejas ortodoxas no Paraná preservou a identidade cultural e religiosa dos imigrantes, demonstrando a resiliência e a capacidade de adaptação da comunidade ucraniana. A preservação da língua, música, vestimentas, culinária e fé ortodoxa testemunha a vitalidade da cultura ucraniana no Brasil, que pode ser ilustrado com a Figura 3 que mostra parte do acervo do museu (TENCHENA, 2010).

Figura 3 – Montagem de parte da coleção do Museu do Milênio



Fonte: Acervo Próprio, 2024

No andar superior do museu, encontra-se a Praça da Ucrânia, inaugurada em 3 de outubro de 1989, em homenagem ao poeta nacional ucraniano Tarás Shevchenko e em comemoração ao Milênio do Cristianismo na Ucrânia, que pode ser visto na Figura 4. O museu também abriga exposições de artistas locais, promovendo um ambiente de valorização da identidade cultural da comunidade (PRUDENTÓPOLIS, 2021).

Figura 4 – Praça da Ucrânia, acima do Museu do Milênio



Fonte: Acervo Próprio, 2024.

Durante a visita, a guia destacou que o museu não apenas preserva a memória dos primeiros imigrantes, mas também funciona como um centro de referência para a cultura ucraniana no Brasil. Foi ressaltado que a valorização desse patrimônio contribui significativamente para o turismo cultural, pois permite que visitantes e descendentes de imigrantes se reconectem com suas raízes e compreendam melhor a história da cidade. (HALBWACHS, 2006).

Foi realizada a primeira parada no Museu do Milênio, um espaço dedicado à preservação da imigração ucraniana na região. A guia do museu apresentou objetos históricos, destacando a importância do saber local na interpretação do patrimônio cultural. Os alunos analisaram fotografias,

trajes típicos, utensílios domésticos e objetos religiosos, compreendendo como o patrimônio material e imaterial são fundamentais para a identidade local (HALBWACHS, 2006).

Durante a visita, a guia relatou histórias de resistência e adaptação dos primeiros imigrantes, reforçando a noção de que a memória coletiva desempenha um papel essencial na manutenção da identidade cultural da cidade. Foi explicado aos alunos que esses aspectos são fundamentais para o turismo, pois autenticidade e pertencimento são fatores decisivos para a atratividade dos destinos patrimoniais (SMITH, 2006).

Igreja Matriz de São Josafat - *Церква Святого Йосафата*

A segunda etapa da experiência foi a visita à Igreja de São Josafat, um dos mais importantes templos de rito bizantino no Brasil. Construída com forte influência arquitetônica das catedrais ortodoxas da Ucrânia, a igreja apresenta duas cúpulas prateadas menores e uma grande central azul, como pode ser visto na Figura 5. O guia local explicou que essa igreja não apenas reflete a herança religiosa dos imigrantes ucranianos, mas também simboliza sua resistência cultural e identidade mantida ao longo das gerações.

Figura 5 – Vista externa da Igreja Matriz de São Josafat



Fonte: Acervo Próprio, 2024

A Igreja São Josafat desempenha um papel central nas festividades religiosas e culturais de Prudentópolis, sendo um dos locais mais visitados tanto por fiéis quanto por turistas interessados no turismo religioso. Antes de adentrar ao templo, foi ressaltado que a igreja promove diversas celebrações e eventos tradicionais que reforçam a identidade da comunidade, tendo em frente o centro comunitário ligado ao templo. (PRUDENTÓPOLIS, 2021).

Nas explicações do contexto da Igreja na cidade, foi exposto que ela atrai fiéis e turistas ao longo do ano, sendo um dos principais pontos de peregrinação para os descendentes de ucranianos no Brasil, mas não apenas estes, muitos visitantes que apreciam a arte sacra, independente de etnia ou religião, procuram a Igreja São Josafat pela sua beleza arquitetônica, vista nos afrescos interiores da Figura 6.

Figura 6 – Afrescos internos da cúpula central da Igreja de São Josafat



Fonte: Acervo Próprio, 2024

Outra característica da Igreja que foi exposta pelo guia responsável pela recepção e que é um dos elementos centrais do templo é a existência de uma *Iconóstasis*. A *Iconóstasis*, representada na Figura 7, é uma parede ou biombo ricamente decorado com ícones que separa a nave, onde os fiéis se reúnem, do santuário, a área reservada ao clero onde a Eucaristia é celebrada, isso nas igrejas cristãs de rito oriental. Essa estrutura simbólica representa a união entre o mundo terreno e o divino, facilitando a comunicação espiritual entre os fiéis e o sagrado (VITTO, 2017).

Figura 7 - A *Iconóstasis* da Igreja de São Josafat em Prudentópolis/PR



Fonte: Acervo Próprio, 2024.

Após a visita à igreja, foi realizado um debate aprofundado sobre como as características distintivas do rito bizantino, em contraste com as práticas do rito romano, refletem a rica herança cultural dos imigrantes ucranianos que se estabeleceram na região. A discussão explorou a maneira como a religiosidade local se mantém vibrante e relevante, mesmo diante das mudanças sociais e culturais (TENCHENA, 2010).

Além disso, foram examinadas as complexas dinâmicas envolvidas na transformação de espaços sagrados em atrações turísticas, sem comprometer sua função litúrgica central. A análise buscou compreender como esses locais podem equilibrar a preservação de sua importância religiosa com a abertura ao público, garantindo que a experiência turística respeite a natureza sagrada dos espaços (SHACKLEY, 2001).

Santuário Nossa Senhora das Graças

Após a visita à Igreja Matriz de São Josafat, o grupo seguiu a pé para o Santuário Nossa Senhora das Graças, apresentada na Figura 8, um dos templos mais visitados da cidade e localizado a cerca de 2 quadras da Igreja Matriz Ucraniana. A guia local apresentou a história do santuário, destacando sua fundação e a devoção popular que atrai peregrinos de diversas partes do Brasil, além de ser a principal igreja dos poloneses da cidade, segunda maior etnia presente em Prudentópolis.

Figura 8 – Santuário Nossa Senhora das Graças



Fonte: Acervo Próprio, 2024

Diferente da tradição bizantina da Igreja Matriz de São Josafat, que segue o rito oriental, o Santuário Nossa Senhora das Graças segue o rito latino, o que representando a diversidade religiosa presente na cidade. Foi explicado que esse santuário recebe milhares de fiéis anualmente, sendo um ponto relevante dentro do turismo religioso. Além de seu valor espiritual, o santuário se consolidou

como um atrativo turístico, recebendo visitantes interessados tanto na fé quanto na arquitetura do local (PRUDENTÓPOLIS, 2021).

O guia relatou que o santuário também é um local muito procurado para eventos e celebrações religiosas, atraindo fiéis de diversas localidades. Um exemplo disso é que no dia que estava sendo realizada a aula de campo o Santuário estava sendo preparado para a realização de uma cerimônia de casamento, como é apresentado na Figura 9.

Figura 9 – Interior do Santuário Nossa Senhora das Graças



Fonte: Acervo Próprio, 2024

Com esta visita, os alunos puderam observar a arquitetura, os detalhes estéticos e os elementos simbólicos presentes no espaço, comparando-os com os da Igreja de São Josafat e analisando as

diferentes formas de expressão do sagrado, o que enriquece muito a experiência dos turistas que viajam até a Prudentópolis para a prática do turismo religioso.

Monumento Natural Estadual Salto São João

Posteriormente as visitas na área central da cidade, o grupo seguiu para o Monumento Natural Estadual Salto São João, localizado a 22 km do centro. Ao chegar no destino, o grupo se dirigiu ao centro de visitantes onde foi recebido pelo guia do centro de visitantes que contextualizou a turma sobre questões históricas, legais e sobre a diversidade de flora e fauna do patrimônio. O guia explicou que essa área foi declarada Unidade de Conservação Estadual de Proteção Integral pelo Decreto 9.108 de 23 de dezembro de 2010, com o objetivo de preservar sua beleza cênica e biodiversidade.

Os alunos tiveram acesso ao mirante principal, de onde puderam observar a imponente queda d'água de 84 metros de altura, momento registrado na Figura 10, cercada por remanescentes da Mata de Araucárias. A infraestrutura do local conta com um centro de visitantes, auditório, estacionamento, casa dos pesquisadores e trilhas. Foi enfatizado que a gestão da unidade é compartilhada entre o Governo do Estado do Paraná e a Prefeitura Municipal de Prudentópolis (PRUDENTÓPOLIS, 2021).

Figura 10 – Mirante Principal do Monumento Natural Estadual Salto São João



Fonte: Acervo Próprio, 2024

No centro de visitantes, o grupo foi recebido pelo monitor do atrativo, ex-aluno da UNICENTRO, que compartilhou sua experiência profissional na gestão do parque. Ele explicou que a administração do Salto São João é compartilhada entre o Governo do Estado do Paraná e a Prefeitura Municipal de Prudentópolis, garantindo que o turismo ocorra de forma ordenada e responsável.

A visita também abordou os desafios enfrentados pelo turismo ecológico na região, como o controle da visitação para evitar impactos ambientais. Além de sua relevância natural, foi destacado que o Salto São João também possui um papel cultural significativo para a comunidade de Prudentópolis. Histórias e lendas locais associadas à cachoeira fazem parte da tradição oral da cidade, reforçando sua importância não apenas como um ponto turístico, mas também como um símbolo identitário. O local é frequentemente utilizado para rituais religiosos e festividades, mostrando como a paisagem natural e a cultura se interligam no contexto do turismo regional. Dessa forma, o Salto São João não apenas representa um patrimônio natural de grande valor, mas também um espaço de memória e identidade cultural para os moradores da cidade. Os alunos foram convidados a refletir sobre a importância de políticas públicas voltadas para a conservação e o manejo sustentável dos atrativos naturais, reforçando a necessidade de equilibrar a exploração turística e a preservação ambiental.

IMPLICAÇÕES PRÁTICAS E CONCLUSÕES

A experiência de campo realizada na disciplina de Turismo e Cultura, em Prudentópolis/PR, configura-se como um estudo de caso relevante para a compreensão das interações entre patrimônio cultural, turismo e identidade local. Estudos de caso são caracterizados pela análise aprofundada de uma situação específica, permitindo a investigação detalhada de fenômenos em seu contexto real (GIL, 2019). Nesse sentido, a aula de campo em Prudentópolis se enquadra nesse formato, pois permite examinar in loco a relação entre o turismo cultural e religioso e a manutenção das tradições imigratórias ucranianas e polonesas no Brasil. A experiência proporcionou a observação direta de como o patrimônio imaterial e material são preservados e promovidos como atrativos turísticos, demonstrando os desafios e potencialidades do desenvolvimento turístico em um município com forte identidade cultural.

A inovação desta experiência reside na aplicação de uma metodologia ativa de ensino, que combina a teoria com a prática, permitindo aos alunos não apenas absorver o conhecimento de forma passiva, mas também vivenciá-lo e analisá-lo criticamente. O ensino experiencial aplicado ao turismo possibilita que os alunos compreendam de maneira mais profunda os impactos da atividade turística

e sua relação com a preservação cultural (TRIGO, 2020). Além disso, a interdisciplinaridade do estudo, envolvendo história, cultura, gestão e sustentabilidade, reforça o caráter inovador da experiência, pois possibilita uma abordagem holística sobre o turismo cultural e religioso, destacando-se como um modelo replicável para outras localidades com características semelhantes.

O impacto desta experiência acadêmica pode ser analisado sob diferentes perspectivas. No campo educacional, a atividade fortalece a formação dos alunos ao permitir que desenvolvam habilidades analíticas, críticas e reflexivas, além de ampliar seu entendimento sobre os desafios da gestão do patrimônio cultural e religioso no contexto do turismo. No aspecto social e cultural, a interação com a comunidade local e a imersão nos atrativos turísticos permitem que os alunos compreendam a importância da valorização e da preservação das tradições, promovendo um turismo mais responsável e alinhado às demandas locais. Para os agentes turísticos locais, a presença acadêmica reforça a relevância de suas atividades e incentiva novas reflexões sobre o aprimoramento dos serviços oferecidos. (MOESCH, 2002)

As principais aplicações dessa experiência para o campo do turismo e áreas afins abrangem tanto a formação profissional quanto o desenvolvimento de políticas de valorização patrimonial e planejamento turístico sustentável. A metodologia empregada pode ser adaptada para outras localidades com potencial turístico baseado no patrimônio cultural, servindo como modelo para instituições de ensino e órgãos gestores. Além disso, o estudo contribui para a discussão sobre a necessidade de estratégias integradas entre o setor público, privado e acadêmico para fortalecer o turismo como ferramenta de desenvolvimento econômico e preservação cultural. A experiência reforça a importância da capacitação de futuros profissionais do turismo para atuarem de maneira ética e crítica na gestão de destinos, garantindo um equilíbrio entre a valorização da identidade local e a exploração turística sustentável (BENI, 2018).

Dessa forma, a aula de campo em Prudentópolis não apenas consolidou os conteúdos teóricos da disciplina, mas também demonstrou o potencial do turismo cultural e religioso como um instrumento de valorização patrimonial e fortalecimento da identidade comunitária. A experiência permitiu que os alunos refletissem sobre os impactos do turismo nas dimensões social, econômica e ambiental, promovendo um entendimento mais amplo sobre o papel do turismo no desenvolvimento territorial. Assim, este estudo de caso evidencia a necessidade de abordagens integradas e multidisciplinares no ensino do turismo, contribuindo para a formação de profissionais mais preparados para lidar com os desafios e oportunidades do setor.

REFERÊNCIAS:

- BENI, M. C. **Análise estrutural do turismo**. 2. ed. São Paulo: SENAC, 2018.
- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia (5ª a 8ª séries)**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- CARBONELL, J. **A aventura de inovar: a mudança na escola**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- FALCÃO, W.; PEREIRA, W. A aula de campo na formação crítico/cidadão do aluno: uma alternativa para o ensino de Geografia. In: **Encontro Nacional de Prática de Ensino de Geografia – ENPEG**, 10, Porto Alegre, 2009.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
- HAURESKO, C.; GOMES, M. F. V. B.; GOMES, E. S. A relação entre a paisagem e o território ucraniano-brasileiro no município de Prudentópolis, Paraná. **Revista Ambiência**, v. 12, n. 4, p. 955-1014, 2016.
- HALBWACHS, M. **A memória coletiva**. São Paulo: Editora Centauro, 2006.
- LIMA, V. B; ASSIS, L. F. DE. Mapeando alguns roteiros de trabalho de campo em Sobral (CE): uma contribuição ao ensino de Geografia. **Revista da Casa de Geografia de Sobral**. Sobral, v. 6/7, n. 1, 2004/2005.
- MAGOCSI, P. R. **A History of Ukraine: The Land and Its Peoples**. Toronto: University of Toronto Press, 2010.
- MOESCH, M. **A produção do saber turístico**. São Paulo: Contexto, 2002.
- NEVES, K. F. T. V. **Os trabalhos de campo no ensino de Geografia: reflexões sobre práticas docentes na educação básica**. Ilhéus: Editus, 2010.
- PISARSKI JUNIOR, M. R. Inmigraciones europeas en Latinoamérica: inmigrantes polacos en la región de Curitiba, PR (Brasil). **RELACult - Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade**, v. 6, n. 3, 2021.
- PRUDENTÓPOLIS. Prefeitura Municipal. Secretaria de Turismo. **Cartilha de sensibilização turística: Prudentópolis/PR**. 3. ed. Prudentópolis, 2021.
- RODRIGUES, A. B.; OTAVIANO, C. A. Guia metodológico de trabalho de campo em Geografia. **Revista do Departamento de Geociências**, Londrina, v. 10, n. 1, p. 35-43, jan./jun. 2001.
- SHACKLEY, M. **Managing Sacred Sites: Service Provision and Visitor Experience**. Londres: Continuum, 2001.
- SMITH, L. **The Uses of Heritage**. Londres: Routledge, 2006.
- TENCHENA, S. M. Comunidade Ucraniana: suas fronteiras étnicas e a religião. **Revista Nures**, n. 14, PUC-SP, 2010.
- TRIGO, L. G. G. **Turismo: fundamentos e dimensões**. 3. ed. São Paulo: SENAC, 2003.
- VITTO, F. The Origin of the Iconostasis in Early Christian Churches in the Holy Land. In: MAL'TSEVA, S. V.; VIVEIRO, A. A.; DINIZ, R. E. S. Atividades de campo no ensino das Ciências e na Educação Ambiental: refletindo sobre as potencialidades dessa estratégia na prática escolar. **Ciência em Tela**, São Paulo, v. 2, n. 1, 2009.
- STANIUKOVICH-DENISOVA, E. Iu.; ZAKHAROVA, A. V. (Ed.). **Actual Problems of Theory and History of Art: Collection of articles**. Vol. 7. São Petersburg: St. Petersburg Univ. Press, 2017. p. 222–231.